

No 43

~~No 4~~

Aos Fagundes inexperientes
UMA NINICHE. * (RAPTADA A V. CLAIRIN)



BIBLIOTECA NACIONAL
S. L. R.

2.791
52

D'APRES CLAIRIN-BATULLO PINHEIRO

O caminho da desgraça, illustração do canto III do Inferno, de Dante.

Per me si va nella città dolente,
Per me si va nell'eterno dolore;
Per me si va tra la perduta gente.

Horas entre esses setins tornam-se em annos de trabalhos, de credores e de torturas. Não será a coisa peor deste mundo? E tu que dizes?
Fallei como um S. Paulo.

(*) Não confundir com M^le Rose Villiot.



Recebemos :

O occidente, n. 24. — E' consagrado quasi exclusivamente á commemoração do 24.º anniversario da morte de Almeida Garrett, o grande poeta e o grande dramaturgo portuguez. Traz o retrato e um artigo criticobiographico do auctor do *Camões* e *Fr. Luiz de Souza*, escripto por Pinheiro Chagas, duas illustrações ao *Arco de Sant'Anna*, de Manoel de Macedo, e a espirituosissima *Chronica occidental*.

Bibliotheca economica, ns. 85, 86 e 87. — Terminou a publicação do bello romance de Th. Bentzon, *Um remorso*, e está publicando presentemente a segunda parte do *Um commandante de 15 annos*, de Julio Verne. *Os miseraveis de Londres*. A magnifica composição poetica de Theophilo Dias, *Scismas á beira-mar*, que opulenta a *Lyra dos verdes annos*, foi distribuida com o numero 86, prestando assim a empreza da *Bibliotheca* uma homenagem de apreço ao inspirado poeta maranhense.

A Moda illustrada, anno I, n. 1. — Além de varios figurinos e moldes, traz uma parte litteraria muitissimo bem redigida. E' de crêr que esta elegante publicação alcance grande voga entre as familias, ás quaes é especialmente consagrada.

Correio da noite, n. 1. — Nova publicação diaria, que appareceu inesperadamente em 20 do corrente. E' escripta com bastante graça e tem todos os elementos para adquirir grande popularidade.

Desejamos-lhe as coisas do estylo.

Relatorio da Imperial Sociedade Amante da Instrucção.

Revista de horticultura, n. 36.

La Saison, ns. de Dezembro e Janeiro.

A mãe de familia, n. 1. — Importante jornal scientifico, litterario e illustrado, redigido pelo Sr. Dr. Carlos Costa e publicado pelos Srs. Lombaerts & C. Recomendamol-o, com muito empenho, ás familias brasileiras.

Convites :

Do Sr. J. F. Vieira para o concerto de 18, no salão Napoleão.

Da Exposição Industrial Fluminense para o concerto organizado pela commissão de senhoras.

Da Directoria da Caixa de Soccorros de D. Pedro V para a sessão solemne de posse, que esteve brilhantissima, e inauguração do retrato do fallecido conselheiro Dr. A. M. Victorio da Costa.

Folhinhas :

Do Sr. Freitas Guimarães uma, chromo-lithographia.

Do Sr. Monteiro duas, coloridas.

Agradecemos.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 31 de Dezembro proximo passado.

Esperamos receber mercê.

Respeitavel e temido senhor Visconde de Prados



oi V. Exa., Sr. visconde, que rezeitou um dia com furor homerico a cadeira da presidencia da camara dos deputados; isto é, parlamentarmente fallando, V. Exa. não quiz ser apontado como futuro e provavel senador, não quiz ser o eleito dos eleitos, o guardador impassivel do rebanho dos fagundes tosquiados, o supremo arbitro das magnas questões.

Pois bem! V. Exa. que, por um motivo sabido e logico, assim praticou, veio dizer á camara que nunca esteve em opposição ou divergencia com o gabinete e sem a menor cerimonia accetou a presidencia.

V. Exa., respeitavel e temido Sr. Visconde, póde ser um bom Visconde, um bom astronomo, um bom presidente de provincia e da camara, porém está muito longe de ser um Epaminondas.

V. Exa. devia dizer ao publico, com a franqueza dos velhos e dos viscondes, que tinha feito as pazes com o ministerio e por isso accetava a campanha presidencial; que havia-se chegado ás boas com o Sr. Silveira Martins, e lhe dissera n'uma expansão, entre um abraço e um beijo, — aguas passadas não moem moinhos.

Porém não: o astronomo faltou á palavra, o Visconde não disse a verdade, o deputado da nação, — como um triste palhaço, como um alegre bobo das horas luminosas de espectáculo, — transigiu com a sua dignidade e com o seu criterio.

*

V. Exa., Sr. Visconde, tem todos os titulos e honras possiveis: é membro do Imperial Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro; é director do Imperial Observatorio Astronomico; é, portanto, um imperial historiadador, um imperial geographo, um imperial ethnographico, um imperial astronomo e é representante da nação. Pois bem: falta-lhe a suprema gloria, falta-lhe o senado, o reino do céu, que V. Exa. merece mais do que ninguem.

*

Ninguem como eu mais o deseja, ninguem como eu tem mais vontade de vêr V. Exa. aposentado, na beatitude do ocio, mergulhado na zona seraphica, rodeado dos pequenos Pompeus.

JULIÃO



Onde está o testamento?

E' a pergunta da moda.

Do Sacco do Alferes ao Jardim Botânico não se ouve outra cousa: *Onde está o testamento?*

Como os leitores sabem perfeitamente de quem se tracta, julgamos inutil individualisar.

Correm diversas versões acerca da escandalosa subtracção desse importante documento:

Dizem uns que o finório foi o Sr. Figueiró, um dos *reporters* do *Reporter*, para armar a um escandalo que o novo periodico aproveitaria com successo.

Dizem outros, e esta é a versão official, que foi um professor de primeiras lettras, muito conhecido por ter dado bordoadas, por duas vezes, em criancinhas que frequentavam a sua eschola.

Si assim foi, o tal professor desta feita deu bordoadas... em si proprio.

Na verdade ahi está um sujeito perfeitamente recommendado: attentou contra umas criancinhas e contra um velho morto! Vae daqui direitinho para a historia, uma vez que não possa ir para a Correcção.

Si foi elle, por esse crime é responsavel a policia.

— Como assim? perguntarão os leitores.

— Pois não! responderei. Si a policia tivesse cumprido com o seu dever quando o mestre-eschola maltractou as crianças, elle estaria engaiolado, e não acreditamos que fosse um longimano tal, que da cadeia podesse subtrahir o testamento!

Em todo o caso, castigado que seja ou impune que fique, desta vez, a ser exacto o boato official, o dito mestre manchou-se de tal fórma, que nem mesmo as aguas do Jordão poderão laval-o. Nem o nome, quanto mais as aguas!

IGNOTUS.



Um poema em dez versos

C'était sur mon chemin. Je voyais chaque soir,
Cette fille fardée, à l'angle d'un trottoir,
S'offrir à tous ainsi qu'une chose à l'enchère.
Non loin de là, s'ouvrait une porte cochère,
Où mendiait, frileuse et s'abritant dessous,
Une fillette avec des bouquets de deux sous.
Et celle qui trainait la joie et l'infamie
Attendait que l'enfant se fût bien endormie
Et lui faisait alors l'aumône seulement.

— Tu lui pardonneras, n'est-ce pas? Dieu clément!

FRANÇOIS COPPÉE.

O olhar de Henriqueta

MADRIGAL

Negro olhar, és um brilhante!
Levei-te ao prego, e p'ra ti
Não teve milho bastante
O Samuel!

MONTAURY

Margaritas



cabámos de lêr, com o maximo interesse e o mais vivo prazer, o delicado livro das *Margaritas* com que nos premiou a benevolencia e cortezia de sua auctora, a exma. sra. d. Adelina Amelia Lopes Vieira.

Damo-nos por sobejamente pagos dessa leitura e confessamos, sem preocupação e sem lisonja, que são mostras exuberantes de um talento poetico verdadeiramente notavel as composições que têm por titulo—*O primeiro beijo, A secca do Ceará, Fé, Esperança, Caridade* e a traducção do poema *Raphael e a Fornarina*, de Aleardo Aleardi.

A auctora metrifica perfeitamente bem e dá aos seus versos certos tons novos, delicados e originaes.

Estes, que se vão lêr, colhidos ao acaso e offerecidos honestamente pela auctora a seu marido, comprovam plenamente os nossos conceitos.

Começava a descrever, quando uma tarde
.....
senti arrebatat-me á terra um extasi.

Disseras-me baixinho:—Amo-te muito!—
e minh'alma indiscreta
leu em teus olhos um porvir esplendido...
Fizeste-me poeta!

Hoje... desde que amei, sinto no peito...
nem t'o posso dizer...
sinto que é bella a vida, porque te amo,
sinto que sou mulher!

As *Margaritas*, nitidamente impressas na typographia da Academia das Sciencias de Lisboa, trazem um prefacio de Thomaz Ribeiro e o retrato da auctora.

Pelo prefacio vê-se bem quanta magua não ficou ao pobre ministro da marinha por não poder converter em seu official de gabinete o « formoso talento, que sabe poetar tão primorosamente em lingua portugueza. »

A nós a talentosa poetisa portugueza não nos deixou maguados, mas duvidosos—de qual será melhor fortuna: contemplar-lhe o retrato ou admirar-lhe os versos.

P.

A SEMANA



E' por entre o fumo e os aromas do *hatchis* que nos chegam as *Margaritas*, da talentosa poetisa Adelina Lopes Vieira. O seu livro é um fio de perolas a fazer-nos lembrar que a poesia lyrica hoje — tão melindroso é o seu estado! — só pôde ser cuidada por uma senhora de tanto talento. Se é para as senhoras que trabalhamos, é preciso que ellas nos adocem com as flores do seu espirito, o positivismo de nossos estudos. E' nellas que vae bem o lyrisimo juncto aos cuidados da familia.



A
acc
prin
da li
nho
um j
que e
tir-se
á ultim
necessa
"A mo
ção, na
toilette,
na litter
no amor
ções das m
lhos, no m
nhoras rec
sas; a mod
mina no q
de todo en
seu imper
gião." É
cação es

a quem o Dr. Carlos Costa dedica uma excellente publicação — *A mãe de familia* — em tudo digna das senhoras e altamente necessaria á hygiene e á educação, para que não tenhamos dentes podres á força de balas e narizes largos á força de dedo.

Esta semana foi em tudo parecida com a bellissima ODA-LISCA de Leloir, meio adormecida pelo calor em frente do seu *narghillé*, cheia de contrastes de côr, ora ligeira, ora pesada. Sonha!



ESTREIA DE S. O. X. DO IMPERIO. ECLIPSE TOTAL OBSERVADO POR PAPA LEONCIO



Scenas do duello-fagundes a 82 passos de distancia. Depois de terem lançado balas sobre balas... de ovo um contra o outro, vio-se que ambos elles tinham alguns dos seus formosos cabellos levantados.

ATRAPALHA-SE E ATIRA COM A MÃO QUE ESTÁ MAIS RO PÉ

como os typos do Lopes Cardoso, que é já de si um typinho. Typinho como Theophilo Dias, Dr. Pedro Paulo e A. Celso Junior. Typões são os fagundes, que são o claro-escuro deste quadro de publicações.

Foram pentear-se: alisaram-se. Oh! o duello, o duello!...

Juncto á bella publicação *A mãe de familia* temos de acrescentar uma outra, que prima pela elegancia não só da linguagem, como do desenho — *A moda illustrada*. É um jornal cheio de espirito e que ensina a maneira de vestir-se ao ultimo figurino e á ultima moda, o que é tão necessario como a hygiene. « A moda domina na educação, na vida da familia, na toilette, na cosinha, na arte, na litteratura, na caridade, no amor conjugal, nas relações das mãis com os seus filhos, no modo porque as senhoras recebem em suas casas; a moda, emfim, até domina no que parecia estar de todo em todo fóra do seu imperio, na religião. » É uma publicação espiritucsa.

Adivinhem

(PREVINO QUE NÃO É DO *Reporter*)

*

Qual é a diferença que ha entre um filhote de pombo e uma taboa?

RESPOSTA: (sem premio)

E' que o filhote é sempre implume e a taboa empenada, ás vezes.

LOPES.

Pequenas noticias



Sr. Joaquim Nabuco, o Bello, tomou assento na Camara.

S. Exa., quando entrou no recinto, vinha com cara disso.

*

Falla-se na illuminação a luz electrica nos circulos burguezes.

Ha mesmo quem diga que a luz electrica é um pouco da situação.

*

Consta-nos que breve cae o ministerio.

Aguardamos anciozos o acontecimento... Desculpe.

*

O pintor B*** expôz, na galeria Moncada, um retrato a oleo, saído ultimamente das suas officinas photographicas.

Asseguram a similhaça.

*

A deputação bahiana está á espera do Conselheiro Dantas, o Paulino da camara.

O Conselheiro, porém, não vem... não! que pae Paulino tem olho.

*

O Sr. Visconde de Prados acceitou a presidencia da Camara.

O que admiraria era si S. Exa. não a acceitasse.

KIT.

Touros e adverbios

O bandarilheiro Pontes, no seu annuncio para a tourada de segunda-feira, farpeou a grammatica.

Dizia o cartaz:

« O beneficiado apresentará uma surpresa que pela primeira vez é vista nesta praça e *que* não haverá um só espectador que *não* deixe de ficar satisfeito...

E o caso é que aconteceu justamente o contrario.

Feizmente.

CEBOLA.

A carteira de Persinflôr

Duas coisas são inimigas no norte do calor: A fome e a brotoeja: uma come e a outra não.

*

Dá-me que pensar a razão porque o homem cazado duas vezes chama-se bigamo e o cazado uma vez só não tem nome.

*

Quando morre um amigo nosso só ha uma consolação no mundo... ir-lhe ao enterro.

*

Morreu o cavallo ruço de Mourisca, com 21 annos.

O Instituto está de nojo.

THOMAZINNI, o *bibliophilo*.

Equivoco

Impavido eu seguia
A rua da Quitanda...
Supponho até que ia
A' casa do Miranda...

Mas vi-te na varanda
E ao teu lado a tia
D. Rita Fernanda,
Aquella do outro dia...

E, como foi não sei,
Mas quando eu te saudei
Pensou que era com ella!

Vê tu: cuidou que a amava,
E escreveu-me! — E' lava
A sua carta, — e gela!

F. D'ALMEIDA.

Injustiça

PARA O SR LAFAYETTE LER E APRECIAR

O *Reporter* deu o premio promettido a quem melhor respondesse á pergunta: — *Qual é a melhor coisa do mundo?* — ao pharmaceutico Mendonça Cardoso, porque disse que era a felicidade.

E' o caso de dizer: *Ora pilulas!*

A Sra. Emilia Adelaide, quando leu o *Reporter*, exclamou:

— A melhor cousa do mundo a *felicidade!*
Menos no *Duquezinho*...

I.



Qual é a cousa melhor do mundo?

(RESPOSTAS DE POLITICOS)

- Uma moção de confiança. *S. M.*
- ×
- O sal da oportunidade. *C. Z.*
- ×
- Um menino bonito. *V. de P.*
- ×
- Uma cadeira no Senado. *A. C., M. C., etc.*
- ×
- Gritar. *J. M.*
- ×
- Ser cunhado. *Uns poucos.*
- ×
- Ser ministro á falta de homens. *J. F. de M.*
- ×
- Fallar pouco. *C. de S.*
- ×
- A divisa do conde Corniski: *Mutismo e impassibilidade.* *B. de V. B.*
- Encontradas na caixa do Besouro por *ANSELMO.*

Ora a lua!

E' do *Jornal do Commercio* do dia 19:
 « LUA SEMPRE CHEIA. -- Dava-se em Vienna uma festa em honra da imperatriz Maria The-reza, que foi de uma fecundidade notavel. Um dos organisadores da festa fez representar em uma peça de fogo de artificio uma grande lua com esta inscrição: *Está sempre cheia!* »

Sem mais commentarios.

N. B.— Estas noticias são destinadas a divertir os leitores do *Jornal.*

X.

Pergunta innocente

E' opinião do Sr Augusto de Carvalho, expendida no *Jornal do povo*, que a melhor coisa deste mundo é receber 50\$000 mensaes para vender jornaes.

Ora, si o referido Sr Augusto tem essa opinião, porque, em vez de vendel-os, fal-os, com menos lucro talvez?

Continuaremos amanhã.

M. S.

Quasi

— Este retrato parece muito com o Villa-Bella.

— Homem, é verdade! Só falta fallar!

— Por isso mesmo é que...

TUG.

Theatros



a tres sabbados que considero a *Niniche* o successo do dia.

Creio que a minha consideração ficará de pé por muitos sabbados ainda.

E' hoje a decima-quarta representação.

A engraçada comedia tem tido treze enchentes.

*

O S. Pedro deixou o *Correio do Czar* e agarrou-se ao *Correio de Lyão.*

Eu de Lyão prefiro as sedas; entretanto forçoso é confessar que este dramalhão, além de parecer escripto para o povo fluminense, jambe-se no S. Pedro com um desempenho muito regular.

*

No S. Luiz *O duquesinho* vae retirar-se aos bastidores, para dar logar a algumas novidades, entre as quaes fólgo de ver uma peça original brasileira, o que é raro, e em verso, o que é mais raro ainda.

*

Um conselho aos emprezarios:

— Para aproveitar o escandalo do dia, mandar traduzir e montar *Le testament de Cesar Girardot.*

O Alcazar, que é macaco velho (sem offensa á emprezaria), está ensaiando a opereta em um acto, de Lecocq: *Le testament de M. de Crac.*

O Sr. Macedo, da *Moreninha*, dizem-nos ter principiado *O testamento do General*, em 5 actos e 8 quadros.

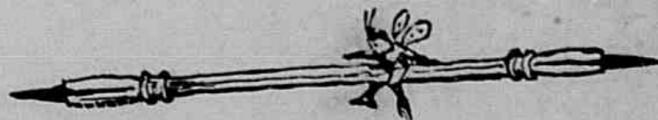
*

E mais não disse.

CEBOLA.

A' ULTIMA HORA

Consta-nos que o Sr. Furtado resolveu não festejar o centenario do *Strogoff.*

C.

Falta caderno n: 24

ESBOÇOS PARLAMENTARES



É UM GALLO TÃO VELHO QUE JÁ TEM PÉS DE GALINHA

Emílio Pinheiro

S. Ex. Galdino, chefe da tribo dos galdinos-mundurucús.
Deputado pelo Sr. Silveira Lobo.